

Gilberto Cipriano do Nascimento

A Educação Cristã no Brasil e a Escola Pública do Século XXI



AYA EDITORA

2024

A Educação Cristã no Brasil e a Escola Pública do Século XXI

Gilberto Cipriano do Nascimento

A Educação Cristã no Brasil e a Escola Pública do Século XXI



AYA EDITORA

2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autor

Prof.º Me. Gilberto Cipriano do Nascimento

Capa

AYA Editora©

Revisão

Katiane Silva de Oliveira

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva
Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos
Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota
Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Faculdade Sudoeste – FASU

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Ceará,
Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro
de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de
Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da
Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.º Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos

Instituto Tecnológico de Aeronáutica
- ITA

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos
Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de

Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de

Oliveira Miranda Santos

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelo autor para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva do autor. O autor detém total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente ao autor.

N244, Nascimento, Gilberto Cipriano do

A educação cristã no Brasil e a escola pública do século XXI [recurso eletrônico]. / Gilberto Cipriano do Nascimento. -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 47 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN: 978-65-5379-612-6

DOI: 10.47573/aya.5379.1.316

1. Educação – Finalidades e objetivos. 2. Educação cristã.
3. Escolas públicas – Brasil. I. Título

CDD: 371.01

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Sumário

PREFÁCIO	8
APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	12
EDUCAÇÃO CRISTÃ	17
ANTIGO TESTAMENTO	19
TEMPO DE JESUS	23
IGREJA PRIMITIVA	24
IGREJA MODERNA	25
JAN AMOS COMENIUS	28
EDUCAÇÃO	30
ESCOLA PÚBLICA	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
SOBRE O AUTOR	41
ÍNDICE REMISSIVO	42

PREFÁCIO

A educação está presente em todo mundo: no passado, quando era reclusa e inacessível; em lares ricos e carentes; em famílias tradicionais ou modernas. Paradoxalmente, até em sua ausência a educação se faz presente. Podemos afirmar, contudo, que ela nunca foi boa o suficiente.

Na complexidade do Século XXI, a educação de qualidade se torna cada vez mais urgente. Em um mundo tecnologicamente avançado, lidar com questões de ensino e formação do indivíduo é um desafio traçado. É Neste contexto que emerge a discussão proposta neste livro: a educação cristã no Brasil e a escola pública do Século XXI.

A tragédia que perpassa todos os séculos é una e indivisível: o mundo precisa de Cristo. Todas as esferas da vida humana foram manchadas pelo pecado, quando nossos primeiros representantes, caíram. À vista disso, a educação também está manchada e carece de uma crucial abordagem que a torne acessível.

Como alternativa a essa situação, a educação cristã emerge como fator primordial no desenvolvimento de um ensino primoroso, moral, ético e de princípios forjados à imagem de Deus.

Neste livro, “Educação Cristã e a Escola Pública do Século XXI”, o autor objetiva tecer pontos entre dois mundos que, num primeiro momento, podem parecer dissonantes: a educação secular ofertada pelas escolas públicas e os princípios fundamentais da educação cristã. Assim, o pastor Gilberto Cipriano convida educadores, pais e alunos a dialogarem sobre a formação de valores que façam a diferença na sociedade contemporânea.

Agostinho de Hipona, certa feita, foi constrangido por uma repetição de frases vindas do que parecia ser vozes de crianças na casa vizinha dizendo: “Toma e lê, toma e lê”. Não se recordando de ter ouvido nada semelhante antes, foi impelido a crer que era obra do Espírito Santo levando-o às Escrituras, marcando, assim, o início de sua conversão.

Este escrito não é o Evangelho. Nele também não há receita para uma educação perfeita. Contudo, há um caminho melhor e mais adequado para a educação pública. Convidamos, você, leitor, a embarcar nesta jornada de reflexão e descoberta. Que as páginas que se seguem despertem o desejo de repensar a educação e de moldar um futuro onde a fé e o conhecimento caminhem juntos na formação de nossos jovens. Toma e lê.

Boa leitura!

Katiane Silva e Katiely Silva

Igaporã - Bahia

Convido você leitor a se debruçar numa leitura repleta de veracidade e ponderabilidades, que sem dúvida lhe acrescentarão noções e ideias substanciais neste vasto campo de estudo.

A iniciativa do meu caro e mui nobre amigo Mestre Gilberto Cipriano, em abordar a temática supracitada, já revela a coragem dele de não fugir da espinhosa tarefa que é analisar a dimensão e a importância do assunto. Encarar tal desafio literário é um trabalho árduo, porém, mesmo diante da complexidade exigida, o autor tem a paciência e a inteligência necessária para concatenar os elementos mais distintivos, expondo conceitos clássicos e modernos, equacionando os fatores inerentes ao debate proposto nesta obra que acaba de sair do prelo.

Ao prefaciар este livro do ilustre Reverendo Cipriano que em sua proposição deste manuscrito escreve...

Os diversos textos analisados e comentados deixam evidentes que a Educação Cristã é o muro de arrimo para dar suporte a uma sociedade que está cada vez mais em desnível com os princípios da Palavra de Deus.

Destaco este trecho para demonstrar sua sensibilidade autoral em refletir equilibradamente esta tese, que merece toda seriedade possível no sentido de proporcionar aos estudiosos um conteúdo digno de crédito.

Portanto, tenho plena convicção e tranquilidade em recomendar a presente obra acadêmica, como um verdadeiro fruto, que após plantado, cresceu, amadureceu e está pronto para ser degustado!

Parabéns, Cipriano.

Pr. Aluisio Moreira da Silva Jr.

Mestrado pelo Luther Rice Seminary (Atlanta/USA)

Professor do Seminário Bíblico Batista do RJ (CBB)

Professor do Seminário Teológico Batista Nacional (CBN)

Secretário Executivo da ORMIBAN-RJ

Pastor da Igreja Batista Belém - RJ

Ex Presidente da CBN-RJ

praluisio@hotmail.com

21-99915.0264

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo estudar a educação cristã e a escola pública do século XXI, bem como avaliar a contribuição das Escrituras Sagradas para uma educação coesa, moral e libertadora. Para tanto, a discussão encontrará endosso nos primórdios educacionais dos grandes impérios como Egito, Grécia e Roma; analisando também a educação hebraica que, por sua vez, tornou-se a base moral e religiosa da civilização moderna.

Foi esse conceito de educação que marcou a transição da educação oriental para a ocidental. O seu código de ética, alicerçados e sintetizado nos Dez Mandamentos, é um modelo para todos os sistemas de jurisprudência. Com isso, foi possível identificar que a educação pública está cada vez mais longe dos princípios das Escrituras Sagradas, pois, é como um muro inclinado prestes a tombar.

Por mais que haja um esforço de pessoas altamente capacitadas e sérias, suas mentes noéticas impedem-nas de enxergar o óbvio: o declínio moral de uma sociedade sem Deus. Dessarte, os estudos apontam a urgência de uma reforma educacional voltada para as igrejas, a fim de desenvolverem uma capacitação voltada para professores cristãos, adotando assim, uma nova postura que resultará no equilíbrio das dimensões intelectuais dos alunos nas áreas moral, social, cultural e espiritual.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

Não é novidade que a sociedade enfrenta uma crise cultural de proporções gigantescas. No Brasil, os resultados dessa crise são visíveis nas mais variadas áreas da vida humana, com maior destaque em: saúde física e emocional, financeira, espiritual, e educacional. No tocante à educação, a queda de Adão trouxe inúmeras anomalias, uma delas encontra-se na aproximação conceitual e prática entre a educação cristã e educação secular. Em outras palavras, pode-se afirmar que a educação cristã passou a ser sinônima de uma educação secular.

De modo semelhante, em seu grande ensaio sobre educação, John Milton declarou que o grande dever do educador é “restaurar as ruínas” criadas por Adão e Eva. Com esse cenário em vista, a esperança é que essas consequências noéticas¹ e trágicas, protagonizadas no Éden, desperte a igreja do Senhor para a realização de conferências nacionais com a temática que repousa em uma reforma educacional brasileira, começando pela igreja.

Observa-se que essa crise cultural é fruto de uma consciência adâmica caída, ou seja, uma mente não regenerada por Cristo. São essas pessoas que geralmente estão à frente do sistema educacional promovendo os debates públicos e construindo uma educação pluralista para crianças, adolescentes, jovens e adultos das comunidades. À vista disso, a higidez moral e espiritual de milhões de crianças cristãs, além do futuro da liberdade religiosa no Brasil, contribuem para que a incerteza tome espaço.

Como decorrência, é oportuno dizer que o dia de amanhã no que se refere ao cristianismo na nação brasileira está ameaçada; como diz Blumenfeld no livro Esquizofrenia Intelectual: “se os filhos

*1 Noético faz referência a palavra grega *voûç* que significa “compreensão, inteligência, como de julgar etc.”. Assim, efeito noéticos do pecado se refere consequências da queda do homem no intelecto humano. [N. do Editor].*

dos cristãos não forem educados para preservar e defender a sua fé, sua influência na cultura decresceria até desaparecer por completo” (Blumenfeld, 2012).

Nesta ocasião, emerge a pergunta: como deve ser analisada a cosmovisão da igreja neste século em relação a educação? O Dr. Rushdoony havia predito que: “o sistema humanista, pautado nos pressupostos anticristãos do iluminismo², só tendia a piorar” (Rushdoony, 2012).

Atualmente, não é apenas o universo que está no estado de entropia³. Após a queda adâmica, o sistema educacional está em desordem com fortes tendências à aumentar. Nesse contexto, nota-se o elevado índice de adolescentes e jovens, diariamente entorpecidos pelos ambientes escolares e universitários com teorias de pensadores com o intelecto humanista.

Diante de uma mente noética como é possível desenvolver uma proposta educacional à escola cristã? O correto é trilhar por caminhos opostos procurando algumas pontas soltas de diversas pedagogias? Como processar o conceito de aprendizado no século XXI com autores que rejeitam afé cristã? Por exemplo, Vygotsky⁴, elaborou a perspectiva histórico-cultural do psiquismo fundamentada no método e nos princípios teóricos do materialismo histórico-dialético. Aqueles que influenciaram de forma direta o seu trabalho foram: Karl Marx (1818-1883) e Fredrich Engels (1820-1895), no intuito de esclarecer

2 Movimento cultural europeu do século XVII e XVIII que buscava gerar mudanças políticas, econômicas e sociais na sociedade da época. Para isso, os iluministas acreditavam na disseminação do conhecimento, como forma de enaltecer a razão em detrimento do pensamento religioso.

3 É um conceito da termodinâmica que mede o grau de desordem das partículas de um sistema físico. Podemos chamar também de entropia social.

4 Vygotsky viveu apenas 37 anos. Morreu de tuberculose em 1934. Chegou a elaborar cerca de 200 estudos científicos sobre diferentes temáticas como: antropologia, linguística, história, filosofia, sociologia e psicologia sem dúvida

as raízes filosóficas destes pressupostos e principalmente identificar suas bases epistemológicas⁵.

Ademais, Marx e Engels propõem uma perspectiva materialista-dialética para a compreensão do real, para a construção de conhecimento e para o entendimento do homem. Segundo eles, os fenômenos materiais são processos. Colocando como princípio último da realidade a própria matéria.

Neste sentido, eles argumentam que a matéria é um princípio dinâmico, ainda não constituído, e está em processo, evoluindo dialeticamente, segundo a tríade tese, antítese e síntese. De acordo com essa abordagem, o pressuposto primeiro de toda a história humana é a existência de indivíduos concretos, que na luta pela sobrevivência organizam-se em torno do trabalho estabelecendo relações entre si com a natureza.

Apesar de fazer parte da natureza (é um ser natural, criado pela natureza e submetido às suas leis), isto é, a aparição da vida e da própria raça humana por um processo natural e aleatório, o homem se diferencia dela na medida em que é capaz de transformá-la conscientemente segundo suas necessidades. O propósito maior do homem, portanto, é a sua própria felicidade, ou, em um patamar mais altruísta, o bem da própria humanidade a ferro e fogo.

Segundo o materialismo histórico-dialético, o processo de vida social, política e econômica é condicionado pelo modo de produção de vida material. São as condições materiais que formam a base da

5 Embora Marx e Engels tenham sistematizado o pensamento materialista-dialético no século XIX, a perspectiva dialética já havia sido apontada na filosofia grega pré-socrática por Heráclito e pelos representantes do idealismo alemão: Hegel e Feuerbach.

sociedade, da sua construção, das suas instituições e regras, das suas ideias e valores.

Nessa perspectiva, a realidade (natural e social) evolui por contradição e se constitui num processo histórico. São os conflitos internos desta realidade que provocam as mudanças que ocorrem de forma dialética. Esse processo é resultante das intervenções das práticas humanas. Assim, uma vez que a formação e transformação da sociedade humana ocorrem de modo dinâmico, contraditório e através de conflitos, é necessário que ela seja compreendida como um processo em constante mudança e desenvolvimento.

A principal ocorrência para a cosmovisão cristã na parte do mundo normalmente é tida como a cristandade é um sistema que muitas vezes se conhece pelo nome de naturalismo. A proposição pedra de toque, ou pressuposição básica, do naturalismo afirma: “Nada existe fora da ordem material, mecânica (isto é, sem propósito) e natural” Gaede (1985, p. 35) explica:

A cosmovisão naturalista repousa na crença de que o universo material é a soma total da realidade. Para colocar em termos negativos, o naturalismo sustenta a proposição de que o sobrenatural, em qualquer forma, não existe... A cosmovisão naturalista assume que a matéria ou substância que compõe o universo nunca foi criada, mas sempre existiu. Isso porque um ato de criação pressupõe a existência de alguma realidade fora de, ou maior que, a ordem mundial – incompatível com o princípio de que o universo material é a soma total da realidade. O naturalismo normalmente assume que a matéria sempre existente se desenvolveu por um processo casual cego e eterno no universo ordenado que vemos. O ser humano, como parte do universo natural, também é resultado da matéria, tempo e acaso. Dentro do contexto da cosmovisão naturalista, os milagres,

como tais, não existem; são eventos naturais que ainda têm de ser explicados.

Inse-se acima uma íntima relação entre o Marxismo e o Evolucionismo e, com efeito do Materialismo. Segundo Bavinck (2019. p. 62-63) essa relação se afirma da seguinte forma:

Assim como Darwin descobriu a miséria na natureza, Karl Marx descobriu a miséria na sociedade. No mesmo ano em que a obra “A Origem das Espécies” foi publicada, Marx também lançou seu livro “Para a Crítica da Economia Política” [1859]. No dia 17 de março de 1883, Friedrich Engels, perante a tumba de Marx, declarou que, assim como Darwin havia encontrado a lei do desenvolvimento da natureza orgânica, Marx havia descoberto a lei do desenvolvimento da sociedade humana. Darwin cria que sua teoria da seleção natural, com seus acréscimos, eliminou, de uma vez por todas, a teleologia, os milagres e toda forma de supranaturalismo; por sua vez, Marx estava convencido de haver libertado o socialismo da esfera da utopia, estabelecendo-o numa sólida fundamentação científica. Tanto Darwin quanto Marx acreditavam completamente na inviolabilidade das leis da natureza e na necessária sequência de eventos; ambos estavam profundamente comovidos pelo fato de que este necessário processo de desenvolvimento trouxe à existência, tanto no passado como no presente, circunstâncias horríveis; e ambos acalentavam a esperança fixa de que o desenvolvimento significa progresso e carrega consigo a promessa de um mundo melhor, uma raça melhor e uma sociedade melhor.

Dentre o texto acima pode-se destacar a influência do materialismo dialético nas instituições sociais, que se destaca à vida em sociedade em que o indivíduo se defronta. Percebe-se uma transformação do pensamento da fala, é um processo que vai se moldando quando se inicia a vida estudantil no ambiente escolar em meio à sociedade com os seus pares. De certo modo, a escola é um produto dos homens, mas ao mesmo tempo eles estão agindo para criá-las e modificá-las.

EDUCAÇÃO CRISTÃ

Na Grécia, embora com características diferentes, encontram-se os aspectos da educação do antigo Egito, os quais, foram transmitidos e interpretados por autores gregos como: Heródoto, Platão, Diodoro de Sicília. Nesse sentido, o próprio Platão, expressando uma opinião comum a outros escritores gregos, manifestava sua admiração pela antiga sabedoria egípcia, quando reconhecia no deus egípcio Thoth “o inventor dos números, do cálculo, da geometria e da astronomia, sem falar do jogo de tabuleiro e dos dados e, enfim, das letras do alfabeto” (Pedro, 274 c; Filebo, 18 b-d); considerando-o, portanto, o criador de toda atividade intelectual de todos os povos.

Desse modo, a educação ocidental foi enraizada na educação grega, uma vez que possuía características similares, isto é, dava a oportunidade para o desenvolvimento individual. A educação ateniense, por exemplo, tinha um tríplice aspecto: corpo, mente e o gosto pela estética. À Grécia também devemos o amor às ciências, às artes, à liberdade, sendo características da civilização ocidental.

Em Roma, a educação moral, cívica e religiosa, à qual é chamada de inculturação às tradições pátrias, tem uma história com características próprias, ao passo que a instrução escolar no sentido técnico, especialmente das letras, é quase totalmente grega. Neste sentido, com as palavras de Cícero pode-se dizer que “as virtudes (virtutes) têm sua origem nos romanos, a cultura (doctrinae) nos gregos” (De oral. III, 34, 137).

Com isso em mente, argumenta-se o fato de que foram os romanos que forneceram os meios e as instituições para a realização dos ideais gregos. Enquanto estes submetiam tudo ao padrão

racional, os romanos submetiam tudo ao padrão de praticidade. Entre os romanos, a educação infantil ficava sob a responsabilidade da mãe e não de qualquer escrava. Na juventude, a educação passava para a tutela de um eminente orador, a quem o jovem seguia e acompanhava em tudo, aprendendo os rudimentos da retórica e da administração do governo civil.

A educação hebraica, por sua vez, tornou-se a base moral e religiosa da civilização moderna. Foi o conceito hebraico de educação que marcou a transição da educação oriental para a ocidental. O seu código de conduta, explicitado resumidamente nos dez mandamentos, servem de base para todos os sistemas de jurisprudência. Desse modo, os hebreus legaram à humanidade conceitos básicos, como: a paternidade de Deus, a fraternidade universal dos seres humanos, a unidade de religião e da vida moral. Por isso, insere-se abaixo uma discussão detida na educação religiosa hebraica, segundo o Antigo, ou Novo Testamento, que lançou as bases para a educação cristã, a partir da vinda de Jesus Cristo.

ANTIGO TESTAMENTO

Sabe-se que o povo de Israel começou a se formar com a chamada de Abraão. Naquele tempo, a educação era tribal, centralizada no clã, em que o chefe patriarcal se responsabilizava por todos de sua tribo. Assim, as crianças e os jovens aprendiam pela observação e pela participação. As meninas aprendiam as tarefas caseiras; e os meninos, um ofício (pastor de gado, oleiro, caçador), geralmente o mesmo do pai. A língua, a cultura, os costumes eram transmitidos de pai para filho. A religião tinha grande importância, embora não estivesse sistematizada; num contexto monoteísta, baseava-se no temor a Deus e na obediência aos seus preceitos. Havia noção acentuada quanto à ética e à moral. Desta religião patriarcal, surgiu o líder Moisés, que foi instruído no palácio dos egípcios, recebendo uma educação de príncipe. A sua experiência, no palácio e no deserto de Midiã, educou-o para ser o líder do povo, tirando-o do Egito e orientando para se transformar numa nação.

Foi justamente a religião de Israel, bem como sua educação religiosa, que manteve a unidade da nação durante 3.500 anos. Os conceitos religiosos que possibilitaram tal unidade foram: um Deus criador, onipotente, que escolheu os israelitas como povo para anunciar a salvação a todas as nações; a esperança num Messias, que restauraria a posição excepcional do povo, após sua destruição por causa da infidelidade espiritual; e o conceito de santidade do povo em relação a este Deus. Esta santidade poderia ser alcançada pela educação. Através da instrução, a religião foi propagada de geração em geração (Dt 6:6,7; Pv 22:6). A religião estava intimamente relacionada a todo conceito de educação.

A pedagogia cristã consistente, no entanto, considera a educação como inerentemente religiosa, um princípio que envolve a pessoa em sua totalidade no contexto do universo todo, um universo criado pelo Deus Triúno. R. L. Dabney (1989, p. 13) aborda esse tópico com uma clareza singular:

A educação é o alimento e o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade para o seu fim adequado. Esse fim deve ser concebido corretamente, a fim de compreender o processo, e até mesmo o fim terreno do ser humano é predominantemente moral.

Quando afirma que o fim do ser humano é moral, Dabney não quer dizer que o seu fim é moralista. Isto é, uma criança não pode ser educada apenas por uma lista de coisas que deve ou não fazer. Pelo contrário, como diz o Catecismo, o fim do ser humano está relacionado com a glória de Deus, e a condição de se viverá ou não debaixo de suas bênçãos é determinada por essa relação moral. No âmbito educacional, a obediência é o processo de aprender as implicações dessa relação moral sob cada aspecto da vida. Berkhof e VanTil (1990, p. 44). resumem o entendimento cristão de educação com muita propriedade:

Mas o que se quer dizer por educação? A educação é uma implicação na interpretação de Deus. Não há intelectualismo implicitamente estrito nesta definição. Seguir a Deus pensando os seus pensamentos, dedicar o universo ao seu Criador e ser o mordomo daquele que governa a tudo e todos: eis a incumbência do ser humano. O homem é profeta, sacerdote e rei. O conceito de Criação, portanto, envolve e exige essa visão da educação.

Desse modo, um sujeito que está na sala de aula, sentado em uma carteira, não quer dizer que ele alcançou seu maior bem. A educação cristã não é uma prática racionalista. Um discente

que aprende diversos pontos da doutrina cristã e reproduz sua compreensão com sucesso nas páginas de uma prova, mas diariamente sai do espaço escolar e vive da mesma forma que os seus pares da escola pública do outro lado da cidade representa uma falha enorme na educação cristã. Se toda a realidade deve culminar em Cristo, independentemente se for história, geografia, física, química, matemática, ciência, inglês ou espanhol -, então é certo que compreenda a Cristo como o ponto de integração entre as lições da sala de aula e o restante da vida. Segundo Perks:

Sendo assim, para o cristão, o propósito da educação é facilitar o amadurecimento da imagem de Deus e, assim, criar o aluno ou a aluna em verdadeira masculinidade ou genuína feminilidade, a fim de que a criança seja capaz de cumprir seu mandato como criatura em obediência à Palavra de Deus. A partir disso, a educação que oferecida aos filhos deve fundamentar-se plenamente na cosmologia cristã e sujeitar toda disciplina à autoridade da Palavra de Deus como revelada na Escrituras do Antigo Testamento e Novo Testamento. Portanto, a educação é uma atividade inescapavelmente factual; na verdade, é um aspecto central do dever do ser humano na aliança com o Senhor. Portanto, negar a nossos filhos tal educação é abandonar nossas responsabilidades como povo da aliança de Deus (Perks, 1992, p. 63).

Desde o começo, o propósito expresso da educação colonial era preservar a sociedade do barbarismo e, tanto quanto possível, do pecado. O ensino da verdade salvadora era primariamente responsabilidade das igrejas, mas as escolas eram necessárias para proteger os meios escritos da revelação.⁶ A Reforma do século XVI

⁶ Henry F. May, *The Enlightenment in America*. New York: Oxford University Press, 1976, p. 32-33.

ênfatizava a redenção de todas as áreas da vida, com a educação como ponto focal essencial. Samuel Blumenfeld, autor de *Is Public Education Necessary?* [A educação pública é necessria?] e *The Victims of Dick and Jane*, escreve:

Uma vez que a rebelião protestante contra Roma se levantou em parte como resultado do estudo da interpretao da Bblia, tornou-se bvio para os lderes protestantes que se o movimento da Reforma deveria sobreviver e florescer, a leitura da Bblia, em larga escala, em todos os nveis da sociedade, seria absolutamente necessria. A Bblia deveria ser a autoridade moral e espiritual na vida de todos os homens; portanto, seu conhecimento ntimo era imperativo para que a nova ordem social protestante se enraizasse.⁷

Acima houve essa pequena indagaao: Diante de uma mente noética como é possvel desenvolver uma proposta educacional à escola cristã? “Nossas foras internas foram enfraquecidas pelo pecado original. Mas no foram extintas” Comenius (2011).

⁷ *Is Public Education Necessary?* Greenwich, CT: Devin-Adair, 1981, p. 10.

TEMPO DE JESUS

Neste ínterim, no dia a dia do Novo Testamento, sob a influência da cultura romana, o ensino no lar ainda possuía muita importância. Começava aos três anos de idade. Antes disto, havia um cuidadoso exercício de memória. Aos cinco anos, a criança começava a estudar as Escrituras hebraicas, pelo livro de Levítico. O templo continuou sendo o centro nacional da educação religiosa. Os serviços religiosos do templo, provavelmente, serviram de modelo para as práticas das sinagogas, que estavam espalhadas, no tempo de Jesus, desde a Palestina até o interior da Pérsia e por toda a Europa daquela época. Pensa-se que havia em Jerusalém mais de 500 sinagogas. No início do surgimento das sinagogas, seu objetivo era a instrução na Lei. Depois, o serviço incluía oração e pregação. A instrução tornou-se um ato de culto, de modo que não foi possível separar a educação religiosa do culto, tanto na religião judaica como na educação cristã.

IGREJA PRIMITIVA

Sendo influenciado pelo Judaísmo, o Cristianismo também primava pela instrução religiosa. O método de Jesus Cristo se tornou o padrão para os mestres daquele tempo e continua sendo um exemplo para os mestres, hoje. À vista disso, os ensinamentos de Jesus Cristo eram considerados a base do conteúdo de toda a instrução primitiva, que também incluía: uma interpretação das Escrituras hebraicas; o evangelho do sofrimento, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo, não somente pela pregação, mas também pelo método do debate; o significado do primeiro credo cristão: “Tu és o Cristo”; a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo; instrução moral a respeito da vida e das virtudes cristãs, bem como o caminho da morte e seus vícios; a instrução acerca do batismo e da ceia do Senhor.

Na igreja primitiva, duas instituições educacionais se destacaram: o serviço do culto e o catecumenato ou classe para novos convertidos. Orígenes (248) apontou os seguintes passos seguidos nesse processo de iniciação: uma arguição preliminar quanto ao caráter moral e ocupação do candidato; instrução particular conforme a necessidade do candidato; admissão ao serviço do culto como ouvinte; instrução fora do serviço de culto em classes especiais; investigação mais detalhada da vida moral do candidato; e instrução intensiva logo antes do batismo.

IGREJA MODERNA

O movimento que a antecedeu, bem como a Reforma em si, possibilitaram a volta do ensino bíblico ao seio da igreja. Para Lutero, a educação cristã deveria começar no lar, mas este não possuía os meios para cumprir toda a missão; caberia ao Estado assumir a responsabilidade pela educação das crianças, já que a Igreja Católica, para ele, caíra em descrédito. Nesse sentido, ele sugeriu um currículo, incluindo: estudos bíblicos, línguas, gramática, retórica, lógica, literatura, história, música, matemática, educação física e estudos da natureza. Depois da teologia, a música ocupava o segundo lugar em importância, na filosofia educacional de Lutero. Eavey (*apud* Armstrong, 1992) resume a influência da Reforma sobre a educação cristã em cinco pontos.

- Tradução da Bíblia para o idioma vernáculo, com ampla distribuição.
- Avivamento da pregação bíblica e doutrinária.
- Ensino da Bíblia entre as famílias.
- Estabelecimento de escolas cristãs para a juventude.
- Adoção da ideia de que toda a educação é ou deve ser uma unidade (uma mescla de conteúdo religioso e humanista).

Assim sendo, a Bíblia começou a ser traduzida para as línguas dos povos; literaturas evangélicas foram elaboradas e seminários para a preparação de pastores e líderes foram organizados. Cresceu o interesse pelo estudo da Teologia e da Bíblia. Os líderes cristãos sentiram a grande necessidade de pregar e de ensinar a Palavra de Deus. A Europa sofreu a influência de um movimento chamado

Irmãos da Vida Comum, que traduziram a Bíblia para o holandês, espalharam porções bíblicas, livros didáticos e literatura religiosa entre as massas.

Com isso, a partir de 1450, muitos cristãos se tornaram professores nas escolas públicas e divulgaram suas doutrinas. Por conseguinte, dois movimentos, conhecidos como Renascença e Reforma, cerca de 1400 a 1600, levaram a Europa a se tornar o palco de um grande drama que derrubou o monopólio da Igreja Católica Romana, e acelerou o desenvolvimento do nacionalismo: encorajou o uso da razão e do método científico, ao invés da autoridade da Igreja como meio para chegar ao conhecimento e alimentou o interesse das pessoas pela filosofia, religião e costumes morais; resultando no surgimento de muitas igrejas ou denominações, no seio do Cristianismo. Os dois movimentos deixaram suas marcas na educação secular, bem como na educação religiosa.

Nesse sentido, a Renascença exaltou o poder do indivíduo, despertou o interesse educacional no mundo atual e no do porvir, revisou o estudo dos clássicos antigos da Grécia e de Roma. Tais interesses estimularam o aparecimento de novos tipos de escolas e lançou as bases para a tradição humanista na educação cristã, isto é, a preocupação com as humanidades.

A Reforma estabeleceu dois princípios que tiveram suas consequências no campo educacional. O primeiro foi a autoridade da Bíblia em substituição à da Igreja, em matéria de fé e de moral. O segundo foi a justificação pela fé, defendendo que a pessoa seria aceita por Deus, não em virtudes dos sacramentos, mas unicamente na base da fé pessoal em Jesus Cristo. O primeiro princípio exigia que todas as pessoas conhecessem a Bíblia.

O segundo exigia que a razão da pessoa fosse o meio pelo qual chegaria à compreensão da Palavra de Deus. Esses dois princípios exigiram, pois, uma educação cristã universal, isto é, para todos. Até os dias de hoje, os protestantes procuram perseguir o ideal de um conhecimento maior das Escrituras, quer nas igrejas, quer nos seminários ou faculdades de teologia.

JAN AMOS COMENIUS

É importante destacar que Jan Amos Comenius foi um dos filósofos, educadores e teólogos que mais influenciou a educação cristã em seu tempo. Foi chamado de “o primeiro educador moderno” e de “profeta da educação moderna”, vindo de uma família pertencente à Unidade Morávia. Herdou uma educação protestante, escrevendo muitos livros sobre educação e temas religiosos, tornando-se líder na Reforma Protestante e defensor da educação universal.

Jan Amos Comenius começou a levar a sério o ofício de ensinar, de modo a transformar a educação numa ciência. Por meio de uma educação essencialista, queria reformar a sociedade. O termo essencialista diz respeito ao fundamental de todas as matérias, dando ênfase aos ideais e princípios cristãos. A educação deveria atravessar, assim, quatro níveis, ou seja: a escola dos joelhos da mãe, a escola vernácula, a escola de latim e a escola de universidade e viagens.

É plausível afirmar que Comenius construiu sua filosofia da educação em cima de três pilares, ou seja: I) Toda a raça humana deve ser educada; II) Todos devem ser educados em todas as coisas (harmonia, prudência, provisões para o futuro, etc.) e III) Todos devem ser educados em todos os aspectos. Ele encontrou problemas diários e elementares entre as crianças nos processos educacionais escolares, conseguiu desenvolver um método científico para abordar problemas educacionais, construiu uma didática como referência para a formação de professores e foi nomeado reitor das escolas dos Irmão em Fulnek. Sendo convidado para realizar reformas escolares onde em diferentes países e, devido à perseguição religiosa, viveu

por anos como exilado e recebeu um convite para se refugiar na Holanda.

A Didática Magna, uma obra escrita por Comenius em 1628, originalmente em latim, é considerada uma das obras mais importantes de Comenius e um marco na história da educação. A obra apresenta um sistema completo de ensino, baseado em uma visão de aprendizado que o considera o aluno como centro do processo educativo.

EDUCAÇÃO

A educação é uma prática social que ocorre na família, na igreja, no trabalho, nos meios de comunicação e principalmente nas escolas. “A educação, ou seja, a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades”, afirma Brandão. Por exemplo, do Egito é que chegaram os testemunhos mais antigos e talvez mais ricos sobre todos os aspectos da civilização e, em particular, sobre a educação. Embora a pesquisa arqueológica a cada ano venha descobrindo provas de outras civilizações até mais antigas, ainda assim, para os povos que reconhecem sua origem histórica na antiguidade clássica greco-romana e nas posteriores manifestações cristãs que introduziram nela muitos elementos do Oriente Próximo, o Egito está no início da sua história.

Evidencia-se, antes de tudo, a separação dos processos educativos segundo as classes sociais, porém menos rígida e com um evidente desenvolvimento para formas de democracia educativa. Para as classes governantes um ambiente de aprendizagem, isto é, um processo de educação separado, visando preparar para as tarefas do poder, que são o “pensar” ou o “falar” (isto é, a política) e o “fazer” a esta inerente (isto é, as armas); para os produtores governados nenhuma escola inicialmente, mas só um treinamento no trabalho, cujas modalidades, que foram mostradas por Platão, são destinadas a permanecer imutáveis durante milênios: observar e imitar a atividade dos adultos no trabalho vivendo com eles. Para as classes excluídas e oprimidas, sem arte nem parte, nenhuma escola e nenhum treinamento, mas, em modo e em graus diferentes, a mesma aculturação que descende do alto para as classes subalternas.

Em sentido cultural, a educação é a iniciação na vida e a declaração de seus meios e sentido, e a escola tem sido instrumental nessa tarefa. Em todo o caso, a sociedade jamais pode dar o que não possui, e o homem moderno não conta com uma imagem do homem que forneça funções e estrutura para a sociedade. Além disso, nos EUA, a transferência da educação para o Estado começou logo no princípio do século XIX, mas na verdade não foi plenamente concretizada até antes da Primeira Guerra Mundial. A educação superior manteve sua orientação religiosa ainda por muito tempo. Em 1860, com exceção de 17 universidades e faculdades, todas as demais estavam sob controle da igreja.

ESCOLA PÚBLICA

A escola pública é uma instituição substituta para o Sacro Império Romano e a Igreja Católica Romana da Idade Média, constituindo, portanto, uma concepção inteiramente medieval. Exige-se uma cultura única, e a escola pública deve criá-la. Assim sendo, toda classe que acredita e busca controlar esse novo monstro marinho e grande monólito almeja controlar a escola pública. Antes da década de 1800, as escolas eram mantidas por igrejas, pelos pais da comunidade local ou pelos professores. Os meios modernos de comunicação revolucionaram a nação, a escola pública, efetivamente uma escola estatal, encontrava-se sob o amplo controle local e bastante sujeita à influência religiosa. Hoje há uma firme pressão sendo feita para a completa eliminação do controle local e para assegurar o subsídio federal para a educação a fim de complementar os fundos regionais e estatais. De acordo com as evidências, a escola pública é agora estatal, e seu conceito de educação é, de forma decisiva, estadista. Em primeiro lugar, a educação deixou de ser responsabilidade do lar para se tornar responsabilidade do Estado. Ainda que os pais sejam mais aptos que o Estado em matéria de educação dos filhos, o Estado é que tem reivindicado o direito exclusivo de determinar a natureza, a extensão e o tempo de educação. Assim, um direito básico da família foi destruído, e estabelecido o controle do Estado sobre as crianças. Em segundo lugar, hoje, a educação é coerciva. O comparecimento às aulas é compulsório até certa idade. O resultado é destrutivo para o processo educacional, pois alunos cativos atrasam e colapsam os métodos educativos. Em terceiro lugar, à medida que as escolas se tornam dependentes dos subsídios governamentais e impostos e em

vez de pessoas, a escola se converte em outra instituição dedicada à vantagem própria e não as suas funções. Os últimos quarenta anos testemunharam um avanço muito mais significativo nas instalações e estruturas da escola que em educação bem-sucedida.

Em contrapartida, com grande sabedoria ressaltou quem disse que nas escolas são as oficinas da humanidade: elas transformam os homens de verdade, ou seja (visando aos fins já estabelecidos): 1) uma criatura racional; 2) uma criatura senhora das criaturas (inclusive de si mesma); 3) uma criatura deleite de seu criador. Isso acontecerá se as escolas se esforçarem por tornar os homens sábios na mente, prudentes nas ações, piedosos no coração. Comenius (2011) salientou:

Vimos que a natureza dá as sementes da ciência, da honestidade, da religião, mas não dá a ciência, a virtude, a religião; estas são adquiridas com a prece, com o estudo, com o esforço pessoal. Por isso, e não sem razão, alguém definiu o homem como um animal disciplinável, porque ninguém pode torna-se homem sem disciplina.

Portanto, o conhecimento é experimental. Assim, realça o argumento de que ninguém cuide de ser realmente homem se não tiver aprendido a comportar-se como homem, ou seja, se não tiver sido formado nas coisas que fazem o homem. Isto torna-se evidente pelos exemplos de todas as criaturas que não podem ser usadas pelo homem, ainda que a ele tenham sido destinadas, se para tal não forem capacitadas pelas próprias mãos.

A título de exemplo, as pedras foram dadas para servirem à construção de casas, torres, colunas etc.; no entanto só servirão se forem talhadas, limpas e esquadradas pelas mãos alheias. Com tal característica, as pérolas e as gemas, destinadas aos ornamentos

humanos, são talhadas, raspadas e polidas pelos homens; os metais, produzidos para importante usos em nossa vida, devem ser desenterrados, liquefeitos, depurados e de vários modos fundidos e trabalhado, pois do contrário serão menos úteis que o lodo da terra. Os animais podem parecer autossuficientes porque dotados de vida e movimento, mas para que possam servir ao uso para o qual foram concedidos, será preciso primeiro adestrá-los. De fato, o cavalo nasceu apto para a batalha, o boi para a charrua, o burro para a carga, o cão para a guarda e a caça, o falcão e o gavião para caçar pássaros, todavia pouco valerão se, com o exercício, cada um deles não for avezado à sua função.

O homem, por ser dotado de corpo, é feito para trabalhar, e, no entanto, observa-se que não tem de nascença nada mais que simples aptidão: será preciso ensiná-lo aos poucos a sentar-se, a ficar ereto, a andar, a mexer as mãos para realizar uma operação. Como, então, a mente poderia ter a prerrogativa de ser perfeita, em si e por si, sem preparação? É lei para todas as criaturas ter início do nada e desenvolver-se gradualmente, seja quanto à essência, seja quanto às ações. Mesmo os anjos, próximos da perfeição divina, não conhecem tudo, mas avançam no conhecimento da admirável sabedoria divina.

Sabe-se também que, antes do pecado, havia no Paraíso uma escola preparada para o homem, na qual, pouco a pouco, ele poderia progredir. Embora desde o princípio não faltassem a Adão e Eva movimentos, palavra e raciocínio, fica claro, do diálogo entre Eva e a serpente, que lhes faltava o conhecimento das coisas que nasce da experiência; de fato, se Eva fosse mais experiente ao manter aquele diálogo, não teria acreditado com tanta ingenuidade que aquela criatura fosse dotada de palavra, e teria percebido que

estava sendo enganada. Tudo isso será ainda mais verdadeiro no estado de corrupção, a fim de que se há algo para ser sabido, que seja aprendido: pois uma vez que tem-se a mente nua como uma tábua rasa, que não sabe fazer, dizer ou entender coisa alguma, tudo deverá começar dos fundamentos. Isso é certamente mais difícil do que teria sido no estado de perfeição, visto que agora as coisas se tornaram obscuras, as línguas se confundiram (pelo que, se alguém, para instruir-se, quiser discutir com várias pessoas, vivas e mortas, não deverá aprender apenas uma língua, mas várias) e, aliás, até os vernáculos se tornaram mais complicados, e nada nasce conosco. Goulart⁸ (em *Maravilhas de nosso século*) escreve que em 1563, na França, aconteceu o seguinte fato: alguns nobres, numa caçada a lobos, mataram doze e, ao fim, laçaram um menino de sete anos, nu, com pele avermelhada e cabelos encaracolados. Tinhas as unhas aduncas, como as águias, não falava língua alguma, mas emitia um estranho mugido. Levado a uma fortaleza, foi difícil amarrá-lo, tão feroz ele era, mas, debilitado por alguns dias de fome, começou a ficar mais dócil e, no sétimo mês, começou a falar. Era levado de uma cidade para outra, dando espetáculo, para algum ganho de seus donos. Finalmente, uma mulher pobre reconheceu-o como seu. Portanto, é verdade o que Platão deixou escrito (*Leis*, livro VI): “O homem é um animal bastante manso e divino se amansado por uma verdadeira disciplina; se não receber disciplina alguma ou se receber uma disciplina falsa, será o mais feroz dos animais que a terra pode produzir.”⁹ Fatos desse gênero demonstram que a educação é necessária para todos. Se observar com atenção as diversas condições dos homens, verificar-se-á sempre o mesmo. Quem pode

8 S. GOULART, *Thrésor d'histoires admirables et mémorables de notre temps, recueillies de divers auteurs, mémoires et avis de divers endroits, Paris, 1610, pp. 221-222.*

9 Cf. PLATÃO, *Leis*, VI, 766a.

duvidar que a educação seja necessária para que os estúpidos vençam sua estupidez? Mas na realidade as pessoas inteligentes têm mais necessidade ainda da educação, porque a mente aguda, se não estiver emprenhada em coisas úteis, ocupar-se-á com as inúteis, extravagantes e perniciosas.

Martinho Lutero, na Alemanha, (1483-1546) e João Calvino (1509- 1564), em Genebra, Suíça, estabeleceram escolas para atender às necessidades dos que viam a Bíblia como a Palavra de Deus que se aplicava a todas as áreas da vida. O crescimento do evangelho incluía a redenção de toda a vida, não só a salvação da alma.

Nos EUA, uma das primeiras ações executadas no então Novo Mundo foi o estabelecimento de escolas. O sistema puritano era uma cópia de Genebra.¹⁰ O propósito das escolas coloniais era promover o evangelho de Cristo em todas as disciplinas. Conforme Ringenberg (2006) que diz:

Independentemente da vocação para a qual o aluno estava se preparando, a faculdade colonial buscava lhe fornecer uma educação distintamente cristã. Em Harvard, o objetivo originário da mais alta aprendizagem era “conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que é a vida eterna (Jo 17:3), e, portanto, colocar Cristo na base como único fundamento para qualquer conhecimento e aprendizado verdadeiro”. Yale, no início do século XVIII, declarou como objetivo principal: “todo aluno deverá considerar a finalidade primordial do estudo conhecer a Deus em Jesus Cristo e como consequência viver de maneira santa e sóbria”.

Comenius (2011) afirma que “se quisermos reformar as escolas segundo os princípios do verdadeiro cristianismo, ou retiramos das escolas os livros de autores pagãos, ou os usamos com cautela maior que a atual”.

¹⁰ David W. Hall, *The Genevan Reformation and the American Founding* (Laham, MD: Lexington Books, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos textos analisados e comentados deixam evidentes que a Educação cristã é o muro de arrimo para dar suporte a uma sociedade que está cada vez mais em desnível com os princípios da Palavra de Deus. Pois, a educação pública (humanista e pluralista), está embasada por pensadores, cujas motivações vem de uma mente caída.

É de fundamental importância que a Igreja do século XXI se debruce no estudo e na prática das Escrituras Sagradas se tornando cada vez mais forte, para que possa conter os avanços de uma educação pública humanista, marxista, fazendo uso de uma diversidade que tem se infiltrado nas famílias e nas igrejas corrompendo os bons costumes.

É importante trabalhar em nível nacional na formação de professores genuinamente cristãos para que se possam formar discentes que possam equilibrar a pressão de um mundo hostil aos princípios da Palavra de Deus.

Portanto, faz-se necessário pensar em uma educação cristã que traga estabilidade, à qual só a Palavra de Deus pode proporcionar. Como os investigadores estão se estabelecendo ao meio tecnológico, logo, haverá análises mais acurada a respeito da Educação cristã e as escolas públicas desse século, outros artigos irão aflorar, então, como um campo auspicioso para investigação e para a cognição de informações, com aplicações práticas para a biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

BERKHOF, L; Van Til, C. **Foundations of Christian Education: Addresses to Christian Teachers**, ed. Dennis E. Johnson (Phillipsburg, N.J.: Presbyterian and Reformed Publishing Co).

COMENIUS, 1592-1670. **Didática Magna / Comenius**; aparelho crítico Marta Fattori; tradução Ivone Castilho Benedetti. – 4ª ed. – São Paulo: Editor WMF Martins Fontes, 2011. – (Clássicos WMF).

DOOYEWEERD, Herman, **Raízes da Cultura Ocidental / Herman Dooyeweerd**; traduzido por Afonso Teixeira Filho – São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

FILHO, Tácito Gama. **Educação Cristã / Tácito da Gama Leite Filho**. – Goiânia, GO. 2008.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias / Mario Alighiero Manacorda**; tradução de Gaetano Lo Monaco; revisão da tradução Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella – 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

NASH, Ronald H. **Cosmovisões em conflito: escolhendo o cristianismo em uma de ideias / Ronald H. Nash**, tradução: Marcelo Herberts – Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.

PERKS, S. C. **The Christian Philosophy of Education Explained** (Whitby, England: Avant Books, 1992), p. 63.

Rego, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação** / Teresa Cristina Rego. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. – (Educação e conhecimento).

RINGENBERG, W. C. **The Christian College: A History of Protestant Higher Education in America**, 2 ed. Grand Rapids, MI: Baker, [1984] 2006, p. 38. Rushdoony, Rousas John. **Esquizofrenia intelectual: crise e educação** / Rousas John Rushdoony, tradução Fabrício Tavares de Moraes – Brasília, DF: Editora Monergismo, 2016.

SCHOOL, FIA BUSINESS. **Entropia: o que é, como funciona, tipos, exemplos e aplicações**. [S. l.], 11 mar. 2022. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/entropia-o-que-e-como-funciona-tipos-exemplos-e-aplicacoes/?unapproved=19716&-moderation-hash=18c170040cb5e456893aa90622290f18#-comment-19716>. Acesso em 28 mai. 2023.

VAN TIL, Cornelius. **Epistemologia Reformada (Vol. 1)**. Natal: Nadere Reformatie Publicações, 2020. Timothy George; traduzido por Sandra SalumMarra. _ São Paulo: Cultura Cristã, 2015 ePub3.

VICENTE, Christopher Vicente. **O Marxismo e a Fé Reformada: uma análise em Herman Bavinck**. Natal: Nadere Reformatie, 2022.

WILSON, Douglas, 1953 – **Em defesa da educação cristã clássica** / Douglas Wilson; [tradução: Ulisses Teles e Elmer Pires]. – São Paulo: Trinitas, 2021.

ZIMERMANN, Igor. **Iluminismo: o que foi e qual a sua importância?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/iluminismo/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

Sobre o Autor

Gilberto Cipriano do Nascimento

Possui graduação em História pela Universidade Estácio de Sá (2019), especialização em Educação de Pessoas Jovens e Adultas (2020) pela Universidade Estácio de Sá, e especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Também possui especialização em Filosofia pela Universidade Faveni e em Teologia e Educação Cristã pela Faculdade Sudoeste (FASU). Além disso, possui formação em Liderança Cristã pela Faculdade Internacional Cidade Viva e é mestre em Teologia pelo Instituto de Formação Acadêmica (FATEB). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.

Índice Remissivo

A

ambientes 13

âmbito 20

B

bíblico 25

brasileira 12

C

campo 26, 37

conhecimento 9, 13, 14, 22, 26, 27, 33, 34, 36, 39

construção 14, 15, 33

cosmovisão 13, 15, 21

crise 12, 39

cristã 8, 11, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 36, 37, 39

cristão 20, 21, 24

cristãos 11, 13, 25, 26, 28, 37

cristãs 12, 24, 25, 30

cristianismo 12, 36, 38

cultural 11, 12, 13, 31, 39

D

desenvolvimento 8, 15, 16, 17, 20, 26, 30

doutrina 21

E

educação 8, 9, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27,

28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39
educacionais 11, 24, 28
educacional 11, 12, 13, 20, 22, 25, 26, 32
educador 12, 28
ensinamentos 24
ensino 8, 21, 23, 25, 29
entendimento 14, 20
escola 8, 11, 13, 16, 21, 22, 28, 30, 31, 32, 33, 34
escolar 16, 17, 21
escolares 13, 28
escolas 8, 21, 25, 26, 28, 30, 32, 33, 36, 37
espaço 12, 21
estudantil 16
ética 11, 19

F

fé 9, 13, 26

H

histórico 13, 14, 15, 39
humana 8, 12, 14, 15, 16, 28, 30
humanas 15
humanidade 14, 18, 33
humano 12, 15, 20, 21

I

igreja 12, 13, 24, 25, 30, 31
instituições 15, 16, 17, 24
instrução 17, 19, 23, 24

L

liberdade 12, 17

literatura 25, 26

M

moderna 11, 18, 28

moral 8, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 26

P

pedagogia 20

práticas 15, 23, 37

processo 14, 15, 16, 20, 24, 29, 30, 32

proposta 8, 13, 22

pública 8, 9, 11, 21, 22, 32, 37

públicas 8, 26, 37

R

reforma 11, 12

religião 18, 19, 23, 26, 33

religiosa 11, 12, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 28, 31, 32

religiosos 19, 23, 28

S

ser 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 32, 33, 34, 35

sistema 12, 13, 15, 29, 36

sociedade 8, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 22, 28, 31, 37

T

temas 28

teología 25, 27

V

valores 8, 15

vida 8, 12, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 24, 31, 34, 36

virtudes 17, 24, 26



AYA EDITORA
2024